

Ceia do Senhor

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 1 abril 2021

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,

só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Amen!

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (1 Cor 11,23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim.* Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: *Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim.* Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha.

A oração de Sophia

“Senhor, como estás longe e oculto e presente.

Oiço apenas o ressoar do teu silêncio que avança para mim e a minha vida apenas toca a franja límpida da tua ausência.

Fito em meu redor a solenidade das coisas como quem tenta decifrar uma escrita difícil.

Mas és Tu quem me lês e me conheces.
Faz que nada do meu ser se esconda.
Chama à tua claridade a totalidade do meu ser
para que o meu pensamento se torne transparente
e possa escutar a palavra que desde sempre me dizes.”

[Sophia de Mello Breyner Andresen]

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor:

Amái-vos uns aos outros como Eu vos amei.

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de o entregar, Jesus, sabendo que o Pai lhe tinha dado toda a autoridade e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto e pegou numa toalha que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-lhe: *Senhor, tu vais lavar-me os pés?* Jesus respondeu: *O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde.* Pedro insistiu: *Nunca consentirei que me laves os pés.* Jesus respondeu-lhe: *Se não tos lavar, nada terás a haver comigo.* Simão Pedro replicou: *Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.* Jesus respondeu-lhe: *Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos.* Jesus bem sabia quem o havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: *Nem todos estais limpos.*

Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-se de novo à mesa. Então disse-lhes: *Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, vós façais também.*

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus

«Uma comunidade é uma espécie de antecipação gratuita do Reino que há de vir. É Deus que, na sua graça, nos concede a existência temporal duma comunidade reunida à volta da sua Palavra e da Eucaristia. A existência de uma comunidade visível é uma graça (Bonhoeffer): Oh! Como é bom viverem os irmãos em unidade!» (Sl 133,1).

Nem os presbíteros nem os bispos são a Igreja; muito menos a fazem. Quem faz a Igreja são os batizados, os *amados de Deus* (Rm 1,1), os *eleitos de Deus* (Tt 1,1), os *santos* (Rm 1,7; 1Cor 1,2), os *santificados em Cristo Jesus* (1Cor 1,2), os *santos e fiéis* (Ef 1,1; Cl 1,2), os *irmãos em Cristo* (Cl 1,1). Chamava-se-lhes também a *ecclesia* (reunião): a *Igreja que está em Corinto* (2Cor 1,1; 1 Tes 1,1; Ap 2 e 3) ou, genericamente, na *igreja de Deus* (2Tes 1,1) e, mais concretamente ainda, a *assembleia que se reúne em casa de [Áquila e Priscila] ...* (1Cor 16,19) ou em *Casa de Cloé* (1Cor 1,11), na *de Filémon* (1) ou na *de César* (Fp 4,22). Também nas casas que tinham *sala de cima*. Só em Antioquia os discípulos passariam a ser chamados *christiani* (At 11,26). Estes, todos estes, são a Igreja, fazem a Igreja. O Vaticano II apenas explicitaria: *«Reina igualdade entre todos [os batizados] quanto à dignidade e quanto à [capacidade de] atuação, comum a todos os fiéis, em favor da edificação do corpo de Cristo»* (LG 32).

Dizem que não há padres. É verdade. Mas há batizados. E, se há batizados, pode ou tem de haver Igreja: *«Sempre que dois ou três se reunirem em meu nome, estarei no meio deles»* (Mt 18,20). Não há presbíteros? Mal menor! Não há batizados?

Aqui estamos...!

Serviço da Comunhão

Sombrios profetas do exílio abandonai vosso vestido de cinza
Pois o Filho do Homem na véspera da sua morte
Se sentou à mesa entre homens
E abençoou o pão e o vinho e os repartiu
E aquele que pôs com ele a mão no prato o traiu
E uma noite inteira no horto agonizou sozinho
pois os seus amigos tinham adormecido
E no tribunal estive só como todos os acusados da terra
E muitos negaram.

E à hora do suplício ouviu o silêncio do Pai.
Porém ao terceiro dia ergue-se do túmulo
Partilhou a sua ressurreição com todos os homens
(Sophia de Mello Breyner Andresen - *Musa*, 1994)

à Comunhão

**Quem comer deste Pão e beber deste Vinho
viverá para sempre.**

Disse Jesus: Eu sou o Pão vivo,
que desceu do céu para dar a vida do mundo.

A minha carne é verdadeira comida,
e o meu sangue é verdadeira bebida.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
permanece em mim e Eu nele.

Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram;
quem comer do Pão que Eu lhe der não há de morrer.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
ressuscitará no último dia.

Oremos! (...)

Deus, Senhor e Pai nosso!
Nesta celebração primeira do Tríduo Santíssimo
do Senhor Jesus, Morto, Sepultado e Ressuscitado,
possamos no Tempo alimentar-nos
nesta Ceia e nesta Mesa;
sacia-nos com um banquete que tens preparado
para aqueles que te amam
e te procuram de coração sincero.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Amen!

no fim... apenas o silêncio...